

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

As Aventuras de Tom Sawyer

Mark Twain



leon



TRALHASVARIAS.BLOGSPOT.COM

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

As Aventuras de Tom Sawyer

Mark Twain



Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

As Aventuras de Tom Sawyer

Mark Twain

Tradução de Ana Diniz

Copyright © 1973, 1985 by Pendulum Press, Inc. (United States of America)

Todos os direitos reservados para a publicação desta obra em Portugal pela EDITORIAL PUBLICA, LDA.

Av. Poeta Mistral, 6-B — 1000 Lisboa

Capa: José Antunes

Revisão gráfica: António Marques Francisco

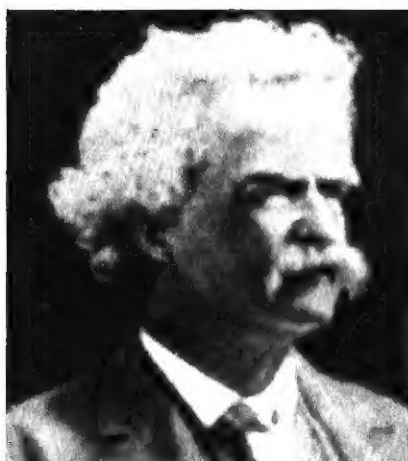
Composto por Textype — Artes Gráficas, Lda.

Impresso por Printer Portuguesa, Indústria Gráfica, Lda.

Edição n.º 509

Acabado de imprimir em Novembro de 1985

Depósito Legal n.º 5942/84



O Autor

Mark Twain (pseudónimo do famoso escritor norte-americano Samuel Langhorne Clemens) nasceu em 1835 na Florida, Missouri.

Contava quatro anos de idade quando a sua família se mudou para Hannibal, cidade situada nas margens do rio Mississipi e cujo ambiente influenciou largamente muitos dos seus livros.

O autor, num estilo agradável e sensível, tem o dom de saber combinar o humorístico com o sério. As suas personagens são reais e convincentes, os ambientes são naturais.

Faleceu em 1910 com uma vasta obra realizada. «A Célebre Rã Saltadora de Calavares County», «As Aventuras de Tom Sawyer», «O Príncipe e o Pobre», «Vida no Mississipi», «As Aventuras de Huckleberry Finn», «Um Americano na Corte do Rei Artur», são alguns dos seus romances mais conhecidos.

Mark Twain

As Aventuras de Tom Sawyer

Adaptação
IRWIN SHAPIRO

Ilustração
E.R. CRUZ

Produção
VINCENT FAGO



Huck Finn



Tom Sawyer



Becky
Thatcher



Joe Índio



Tia Polly

Mark Twain, recordando a sua infância numa pequena cidade do Mississippi e a partir das suas próprias vivências, criou personagens inesquecíveis. Tom Sawyer, Huck Finn, Tia Polly, Becky Thatcher, Joe Índio e muitas outras deram vida às famosas aventuras de «Tom Sawyer». Aventuras plenas de alegria e divertimento, perigo e medo, e mesmo de morte...



Mark Twain
iniciou a
história com a
tia de Tom,
Polly.



Ouvindo um
leve ruído
atrás de si,
voltou-se.



Olhe, tia,
atrás de si!



Mal a Tia Polly
se virou,
Tom fugiu.





Tem o diabo no corpo, mas é filho da minha falecida irmã, e não sou capaz de lhe bater. Agora vai faltar à escola, mas amanhã obrigo-o a trabalhar, de castigo.

Tom fez mesmo gazeta. Ao jantar, com a Tia Polly e Sidy, meio-irmão de Tom, a tia tentou apanhá-lo.

Estava muito calor na escola, Tom? Não tiveste vontade de ir nadar?



Quando ela lhe tocou na camisa, Tom pensou rapidamente.



Mas, não estás muito quente.

Ah... Molhámos a cabeça na bomba de água. Ainda a tenho molhada, vê?



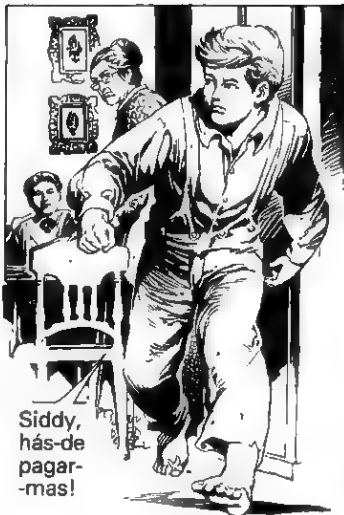
Está cosido. Eu mostro-lhe.

Não precisavas descoser o colarinho, pois não?

Não lho coseu com
linha branca? Esta
linha é preta.

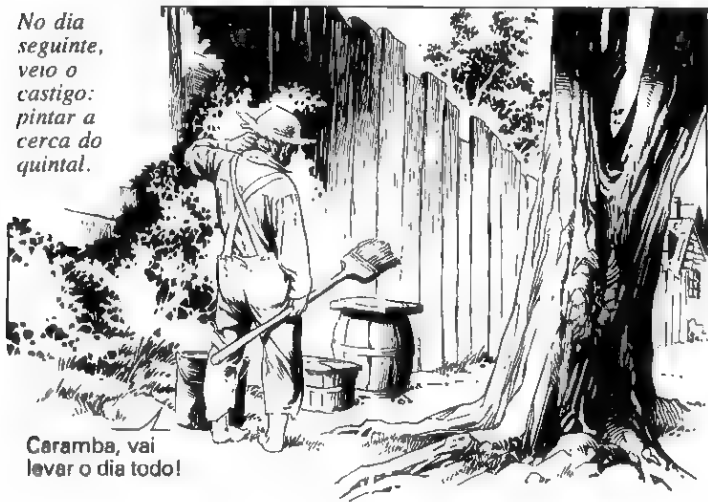


Pois foi, usei linha
branca. Tu foste
nadar, e porque
rasgaste o
colarinho, voltaste
a cosê-lo.



Siddy,
hás-de
pagar-
mas!

No dia
seguinte,
veio o
castigo:
pintar a
cerca do
quintal.



Caramba, vai
levar o dia todo!

Tom animou-se quando apareceu Jim, o criadito da Tia Polly.

Jim, pinta tu um bocado, que eu vou buscar a água.

Não posso. A senhora disse-me que fosse buscar água com juízo, e que não o ajudasse.

Dou-te este berlinde, Jim. E mostro-te o meu dedo magoado.

Segundos depois, Jim voava pela rua abaixo com o rabo magoado, e Tom recomeçava a pintar.

Mas, quando apareceu Ben Rogers, Tom teve outra ideia.



*Tlim-tlim! U-hu!
Sou um barco a vapor! Pára o motor de estibordo! Pára o de bombordo! Alto! U-hu!*

A trabalhar? Eu vou nadar... Mas tu preferes trabalhar, não é?



Eu não chamo a isto trabalho. É ótimo!

Gostas de fazer isso?



Porque não? Não é todos os dias que se pode pintar uma cerca.

Pouco depois...

Er... Deixa-me pintar um bocadinho, Tom.



Não, não... Exige muito cuidado. Não deve haver mais que um rapaz em mil capaz de fazer isto.

Deixa-me tentar... Vá lá... Dou-te a minha maçã!



Bem... Eu não devia, mas... está bem.

*Outros garotos
vieram fazer troça,
e acabaram
pintando também.*

*Deixa-me experimentar,
Tom!*

*Não! Sou
eu, Tom!*

*À tarde, Tom tinha um
monte de ofertas, e a
cerca três camadas de
tinta. Acabava de
descobrir uma grande
lei: trabalho é aquilo
que se tem de fazer;
divertimento é aquilo
que se quer fazer.*



*Tom recebeu ainda outra
recompensa...*

*Mas antes de sair,
Tom tinha umas contas
a ajustar.*

*Sim, senhor! Isto mostra
que sabes trabalhar,
quando queres! Vou-te
dar uma maçã, e depois
podes ir brincar.*

*Ail Tia
Polly!*



*Isto é por teres
falado na linha
preta!*

*Depois comandou o seu
'exército', numa batalha a fingir.*



*Tom passeava tranquilamente
quando viu, no jardim de Jeff
Thatcher, uma rapariga que
não conhecia.*

*Desejoso de lhe
agradar,
começou a fazer
habilidades...*



*...e atirou-lhe uma
flor, antes de ela ir
para dentro.*



*Chegou a casa,
com a cabeça
cheia de sonhos...*

Tom, esta é a
tua prima
Mary...
Que é que te
deu, Tom?

Suspiro!

*O dia seguinte
era domingo,
e tinham de ir
à missa e à
catequese.*

Porque é
que fazem
roupas
destas?

*Huck Finn, filho do
beberrão da cidade, era
um vagabundo. Contudo,
era adorado pelas
crianças, que gostariam
de levar a vida dele.*

*Na segunda-feira, a
caminho da escola...*

Olá,
Huck!

Olá, olá!

Que tens
ai?

Um gato morto. É bom
para curar verrugas.



Leva-se o gato para o cemitério, à meia-noite, quando tiverem enterrado uma pessoa ruim. Quando os diabos vão lá buscar o corpo, atira-se o gato e diz se: 'Diabo vai atrás do morto, gato atrás do diabo, verrugas, atrás do gato, e não voltem!' Desaparecem as verrugas todas.

Deixa-me
ir contigo.

Está bem, se não tens
medo... Vou miar
debaixo da tua janela.



Quando vais
experimentar?

Esta noite. O
diabo deve vir
buscar o velho
Hoss Williams.



*Por fim, Tom chegou à sua
pequena escola, e entrou
bruscamente.*

Thomas Sawyer!
Vem cá. Porque
vens outra vez
atrasado?



Tom ia dizer uma mentira, mas viu a sua «amada»... e, ao lado dela, o único lugar vago.

É ela!



Tom sentou-se ao lado dela, e soube que se chamava Becky Thatcher. Ela também ficou a saber uma coisa...



Demorei-me a conversar com o Huck Finn.



Que confissão mais espantosa! Depois de te castigar, vais-te sentar.

Ao meio-dia, enquanto as outras crianças foram para casa, eles ficaram para trás, e...



Becky, quero que sejas a minha noiva.

Parece bonito... Mas não sei o que é isso.

É muito divertido!
Eu e a Amy
Lawrence...



Tom! Então
não sou a tua
primeira
noiva!



Mas eu já
não gosto
dela!

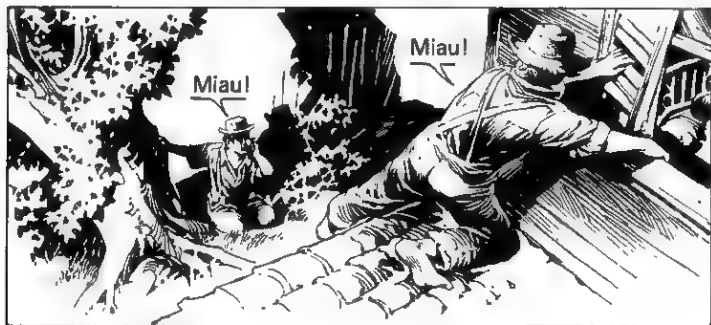
Gostas, sim!
Vai-te embora!
Nunca mais fales
comigo!

*Tom ficou muito triste, mas
não se esqueceu do encontro
marcado com Huck Finn.*



Miau!
Miau!

É o Huck!
São horas.



Miau!

Miau!

Pouco depois, estava
no cemitério.



Que silêncio horrível!
Achas que o Hoss Williams
nos ouve falar, Huck?

Claro. Pelo menos,
o espírito dele ouve.

De súbito...

Ch! Ouves este
barulho?

São os diabos
a chegar! Que
vamos fazer?



São três... Mas
são pessoas!
Um é o Muff Potter,
bêbedo, como sempre...
E o Joe Índio!



O outro é o
Dr. Robinson.
Estão
iluminados
pela lanterna.
Que virão aqui
fazer?

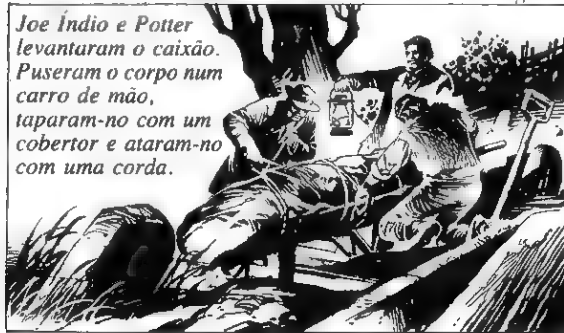
Estão a
desenterrar o
Hoss Williams!

A roubar o corpo,
para o Dr. Robinson
estudar!

Despachem-se!



*Joe Índio e Potter
levantaram o caixão.
Puseram o corpo num
carro de mão,
taparam-no com um
cobertor e ataram-no
com uma corda.*



Está pronto,
Serra-Ossos. Dê-nos
mais 5 dólares, ou isto
não sai daqui.



Mas eu já
vos paguei!

Há 5 anos,
correu comigo
da cozinha do
seu pai e ele
mandou-me
prender por
vagabundagem.
Agora tenho-o
na mão, e vai
pagar-me.



De repente, o médico
deu um soco no
Joe Índio.



Enquanto o médico
lutava com Potter, Joe
apanhou a faca.



O médico bateu
em Potter com a
pedra da
sepultura.



O Joe Índio
esfaqueou-o! Não
quero ver mais!



Joe Índio pôs a
faca na mão de
Potter. E, quando
este recuperou os
sentidos...

Porque fizeste
isso?

Ainda estou
bêbedo...
Confuso... Não me
lembro do que...



Fui eu?
Não fiz de propósito!
Promete que não
dizes nada, Joe!

Entretanto, os rapazes tinham-se
escondido num velho edifício.

Se o médico
morrer, e nós
contarmos,
o Joe Índio será
enforcado.
E se não for?
Mata-nos, de
certeza!



Está bem. Vai tu por
aquele lado, que eu
vou por aqui.

Temos de nos
calar, Tom! Vamos
jurar que não
falamos.

No dia seguinte, a cidade soube do assassinio do Dr. Robinson. Perto do corpo, foi encontrada a faca de Muff Potter. Tom também foi ao cemitério ver.

Pobre homem!
Mas é uma
lição para os
ladrões de
sepulturas.

O Muff Potter
será
enforcado!

Tom sentiu um beliscão no
braço. Era Huck. Trocaram
um olhar significativo, mas
não disseram nada.

Meu Deus!
O Joe Índio,
aqui! Que
descaramento!

O Muff Potter!

O Xerife
apanhou-o!

Não...
não fui eu!

Esta faca
é tua?

Não vale a pena...
Conta-lhes, Joe.
Conta o que se
passou.

Joe assim fez.
Confessou que
ajudara a roubar o
corpo, mas...

...O Muff Potter e o
médico brigaram por
causa do dinheiro,
e o Muff matou-o.

Tom e Huck tiveram
vontade de dizer
o que sabiam.
Mas calaram-se
com medo de Joe.

Como é que ele
é capaz?
Vendeu a alma
ao diabo!

Nos dias seguintes, Tom foi levar a Potter as pequenas coisas que conseguia arranjar.



Vendo-o triste e preocupado, a Tia Polly deu-lhe o remédio favorito dela.



Pouco tempo depois, já outra coisa mais grave o preocupava: Becky Thatcher adoeceu. Começou a rondar a casa dela, à noite.



É claro que Tom deu o remédio ao gato.



Finalmente, um dia, na escola...

**A Becky! Já está boa!
Já voltou!**



**Mf... Há
pessoas que se
acham muito
engraçadinhas!
Sempre a
exibir-se.**



Tom afastou-se, cheio de tristeza.

Vou fugir, e eles não-de ficar com remorsos!



Vamos juntos. Podemos ir para a ilha de Jackson. Não vive lá ninguém. Seremos eremitas*.

Huck concordou. Carregados de mantimentos roubados, encontraram-se junto do rio, onde havia uma jangada. Tom respondeu ao assobio dos outros...

Encontrou o seu amigo Joe Harper, e descobriu que ele tinha a mesma ideia.

Ninguém gosta de mim, Joe, e eu vou fugir.



Eu também. A minha mãe bateu-me por eu ter comido natas.

Não, piratas. E convidamos o Huck Finn.



Sou o Vingador Negro do Sul da América. Os vossos nomes?



* pessoa que vive num local isolado, afastada de todos



Joe
Harper, o
Terror dos
Mares!

Huck Finn,
o Mão
Vermelha!



Muito
bem. A
senha?

*Saltaram para a jangada e desceram
o rio até à ilha deserta, a uns
5 quilómetros.*



*Deixando a jangada num banco de
areia, esconderam os mantimentos
e dormiram ao ar livre.*

De manhã, comeram peixe
apanhado no rio.

Mmmm... Nunca comi
peixe tão bom!



Ao passear, descobriram que a
jangada tinha sido arrastada.
Mais tarde, ouviram um
estruendo distante.

Que é
aquilo?



Não sei.
Vamos ver.

Já sei!
Alguém
se afogou.



Pois é. Disparam um
canhão para a água,
para o fazer vir à
superfície.

Dava tudo para
saber quem é.



Eu sei.
Somos nós.
Encontraram a
jangada, e
julgam que
nos afogámos.

*Primeiro, sentiram-se
heróis. Mas, ao cair da
noite, começaram a mudar
de ideias.*



A mãe deve
estar tão
aflita...

E a minha Tia
Polly também.

*Nessa noite, enquanto os
outros dormiam, Tom
deixou-os.*



*Aproveitando uma boleia,
subiu o rio...*



...e dirigiu-se a casa da Tia Polly.
Encontrou-a acompanhada pela mãe de
Joe Harper, o Sidy e a Mary.

Tal e qual
o meu Joe.

O Tom não era mau...
Era um tonto, era levado
da breca, mas tinha
um coração de ouro.



Silenciosamente
entrou em
casa...

...e escondeu-se debaixo
da cama.



Pobres garotos!
Se os corpos
não aparecerem
entretanto, o funeral
será no domingo de
manhã.



Tom esperou que a
Tia Polly
adormecesse e,
antes de sair,
beijou-a
carinhosamente.



Querida Tia Polly!
Gosta mesmo de mim!

Quando Tom regressou
à ilha, os três rapazes
pescaram, nadaram e
fizeram jogos.



Mais tarde, porém,
sentiram saudades.



Quero ir
para casa.
Estamos
aqui tão
sós...

Vamos também,
Tom!

Vão vocês.
Eu fico.

*Quando Joe e Huck
começavam a
afastar-se...*



**Esperem!
Quero dizer-vos
uma coisa!**

*Tom contou-lhes o
seu plano secreto, e
eles aprovaram-no
ruidosamente.*



**Um plano
formidável, Tom!
Porque não nos
disseste antes?**

*E assim, ficaram
todos. Nessa noite,
uma tempestade
aterrorizou-os.*



*No dia seguinte, passada
a borrasca*, brincaram
aos índios, em vez
de aos piratas.*



* tempestade

No domingo, a pequena igreja da cidade encheu-se para o ofício fúnebre. Comovidos com o sermão, todos os participantes choravam... incluindo o padre.



De repente, a porta da igreja rangeu e os três «mortos» avançaram pela nave central. Tinham estado escondidos na galeria, a ouvir o seu ofício fúnebre.



A Tia Polly, a Mary e os Harper lançaram-se sobre os seus rapazes.



Na escola, Tom e Joe eram heróis. Tom fingia não ver Becky. Havia de lhe mostrar que passava bem sem ela!

Conta mais coisas da ilha, Tom!



Quando o hino ressoou, Tom confessou a si próprio que era o momento mais glorioso da sua vida.



Louvai a Deus,
de todo
o coração!

Mas, depois de a ver a conversar com outro rapaz...



Fui muito mau, Becky. Sinto muito. Por favor, faz as pazes comigo, sim?

Agradeço-lhe que se afaste de mim, Sr. Thomas Sawyer. Não volto a falar consigo.

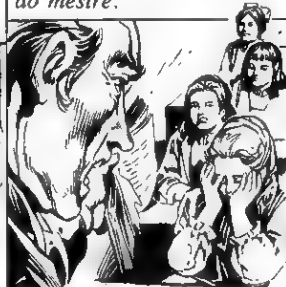
*Dias depois,
Tom surpreendeu-a a ver o livro
de anatomia* do professor.
Ao tentar escondê-lo, rasgou
uma página.*



Rasguei-o!
Ele vai-me bater!
A culpa é tua,
por andares a
espiar-me!

Eu não te
espi! Mas
vais apanhar,
de certeza!

*Becky não conseguiu
disfarçar a sua culpa,
sob o olhar inquisidor**
do mestre.*



Quem rasgou este livro?
Becky Thatcher,
olha para mim.

*Mas, antes que ela
pudesse confessar...*



Não foi ela.
Fui eu.

*O castigo foi imediato...
mas a recompensa também.*

Tom, como podes
ser tão
bom!



* estudo do corpo humano
** interrogativo

Chegaram as férias, e Becky foi para fora com a família. Dias tranquilos... até que começou o julgamento do assassínio.



O Muff Potter vai ser enforcado, de certeza.

Bem o merece!

Tom vagueava junto do tribunal, mas não entrava. Ouviu notícias alarmantes...

O júri irá declarar o Potter culpado?

Sem dúvida. Ouviste o depoimento do Joe Índio!



Com o avanço do julgamento, a consciência de Tom inquietava-o.



Acho que o Muff está pronto. Mas que podemos fazer?

Nada. Se falarmos, o Joe Índio mata-nos. É melhor calarmos-nos como combinámos.

Nessa noite, Tom foi tarde para casa: tinha uma coisa importante a fazer. Entrou pela janela do quarto, muito excitado.



O Huck não vai gostar... mas tinha de ser.

No dia seguinte, o advogado de Potter causou surpresa no tribunal.



Todos os olhares se fixaram em Tom, quando ele ocupou o seu lugar.



Estavas perto da sepultura de Hoss Williams?



Sim. Estava atrás dos ulmeiros, junto à sepultura.

Tom contou tudo o que tinha visto e, já no fim...



O Joe Índio saltou, com a faca na mão...

Cuidado!

O Joe Índio vai fugir!

*Embora Joe Índio
tivesse fugido,
Tom era um herói.*

Conta lá que, antes de seres
chamado a depor, foste falar
com o advogado do Potter.



Contei-lhe tudo, Tia
Polly. Não podia
deixar enforcar um
inocente.

Fizeste
bem,
Tom.

*De noite, Tom tinha
sonhos horríveis.*

Não! Não!
Socorro!



Apanhei-te,
finalmente
Tom Sawyer!

*Mas como os
dias passavam
sem sinal do
Joe Índio,
Tom perdeu o
medo.*

Olá, Huck! Queres ir
procurar tesouros
escondidos?



Ao fim de alguns dias de escavações,
sem resultados, decidiram tentar na
casa assombrada.

Os fantasmas não vêm
meter-se connosco?

Claro que não!
Eles não aparecem
de dia, toda a gente
sabe.

Depois de uma olhadela,
recobram a coragem
e começaram a subir a escada.

Que silêncio
horrível, Tom!

Cuidado, Huck.
Os degraus
estão a
abandar.

Ch! Ouves?
Vem aí
alguém.

Bolas! Vamos
fugir!

Deixa-te estar!
Podemos espreitar
pelos buracos do
chão.



São dois. Um é o espanhol
surdo-mudo que apareceu há
pouco na cidade. O outro,
nunca o vi.



*Enquanto eles
espreitavam, os dois
homens falavam dos
trabalhos que iam fazer.*

O espanhol
surdo-mudo falou...
e os rapazes
reconheceram-lhe a voz.



É o Joe
Índio!

Que fazemos ao dinheiro? Temos
650 dólares, em moedas de prata.



Enterramo-lo...
aqui.



Espera! Bati em qualquer coisa... é um baú! Vamos ver o que tem dentro.



Dinheiro... ouro!

Isto é rápido. Há uma picareta e uma pá ali no canto. Ainda agora as vi.



O baú foi desenterrado.

Há aqui milhares de dólares, sócio!

Deviam ser do bando do Muriel. Ouvi dizer que andavam muito por aqui.



Já não precisas de fazer o outro trabalho.

Não me conheces. Não é pelo roubo... É por vingança! Preciso que me ajudes. Depois vamos para o Texas.

Que fazemos a isto? Voltamos a enterrá-lo?



Sim, mas não aqui. Levamo-lo para o meu esconderijo número dois, por baixo da cruz.

Já me esquecia! A picareta e a pá tinham terra fresca. Quem as teria trazido? Os donos estarão lá em cima?



Primeiro, Tom e Huck ficaram contentes. Finalmente, um tesouro verdadeiro! Porém, quando ouviram Joe Índio a subir a escada, ficaram apavorados.



Mas a madeira podre cedeu...

Sorte maldita!



Que importa que esteja lá
alguém? Daqui a um quarto
de hora é noite. Que
nos sigam, se
quiserem.



Tens
razão.

Não os seguiram.
Consideravam-se felizes por
terem chegado ao chão sem
partir a espinha, e
dirigiram-se à cidade.



Vamos ficar
de olho no Joe Índio, se ele vier
à cidade, seguimo-lo até ao local
onde enterraram o baú.

Ele falou em
vingança. E se for
contra nós, Huck?



Cala-te!
Não
podemos
sequer
pensar
nisso.

Tom e Huck ficaram a ver Joe
Índio e o amigo afastarem-se em
direcção ao rio, levando o baú.



Uf! Que queria
ele dizer com
esconderijo
número dois,
debaixo da cruz?

Contudo, pouco tempo depois, Joe Índio e o tesouro já não tinham importância. Becky regressara...

Estou contente por voltar, Tom! Não te esqueças do piquenique amanhã. O meu pai alugou o barco velho.

Não posso faltar!

No dia seguinte, as crianças reuniram-se para o piquenique...

Devem regressar muito tarde. É melhor ficares em casa de uma das garotas que moram perto do ancoradouro.

Fico em casa da Suzy Harper, mãe.

Em vez de irmos para casa dos Harper, vamos para a da Viúva Douglas. Ela deve ter lá gelado.

A uns 4 quilómetros da cidade, desembarcaram. Depois dos jogos e do lanche...

O grupo dirigiu-se para o barco.

Eu não devia, mas... vai ser bom!

Quem quer ir à gruta?

Segurando velas,
entraram todos na
gruta, e começaram a
jogar às escondidas
nos corredores
sinuosos*.



Quando saíram da gruta,
verificaram com espanto que já
estava escuro.



Nessa mesma noite,
Huck estava de vigia,
procurando o Joe
Índio e o amigo. Pouco
depois da meia-noite...

São eles! Vou
seguí-los.



* com curvas

*Subiram a encosta,
e dirigiram-se à casa
da Viúva Douglas.*



O marido dela era juiz e mandou-me
chicotear. Já morreu, mas vou
vingar-me nela. Corto-lhe o nariz e
arranco-lhe as orelhas.

*Huck correu
a casa do
Jones Galês.*



Vai
acontecer
uma coisa
horrível à
Viúva
Douglas!
Tem de ir
socorrê-la!

*Três minutos depois, pai
e filhos, bem armados,
subiam a colina. Soou
uma detonação*,
e depois um grito.
Huck fugiu.*



* ruído produzido por disparo ou explosão

*Na manhã seguinte,
Huck voltou a casa
de Jones.*

Apanhei um susto
quando ouvi os
tiros. Agora venho
saber o que se
passou. Aqueles
demónios
morreram?



Fugiram.
O Xerife anda a
bater a floresta
com um grupo
de homens, à
procura deles.

Por favor não diga que fui
eu que os denunciei! Por
favor!



Se não queres, não digo.
Mas podias receber a
recompensa.

*Tom e Becky tinham
desaparecido.
Quando perguntaram
por eles às
crianças...*

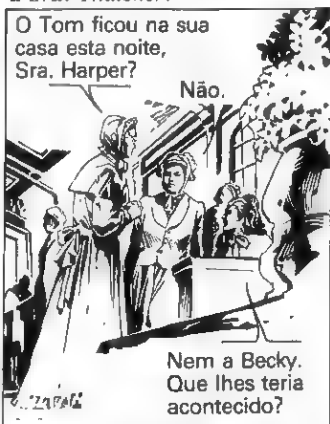
Ninguém
os viu
no barco,
no regresso.

Talvez tenham
ficado na gruta.

*Nessa manhã, na igreja, a Tia
Polly falou com a Sra. Harper e
a Sra. Thatcher.*

O Tom ficou na sua
casa esta noite,
Sra. Harper?

Não.



Nem a Becky.
Que lhes teria
acontecido?

Meia hora depois,
200 homens iam a caminho
da gruta. A busca durou
dois dias.

Só encontrámos
este pedaço
de fita.



É da minha Becky!
Levava esta
fita quando
saíu. Oh...

No dia do piquenique, na gruta,
Tom e Becky tinham-se afastado
dos outros.



Vamos descer
aqui. Nunca
vi esta parte
da gruta.

Viram coisas assombrosas*.

Olha!

Bah!
Morcegos!



* que causa espanto

O tempo passou depressa...



Há quanto tempo estamos aqui, Tom? É melhor voltarmos.

Também acho.

Mas, passado um momento...



Becky, não dou com o caminho. Isto é uma confusão.

Perdemo-nos, Tom! Nunca conseguiremos sair daqui! Porque nos afastámos dos outros?

Vaguearam durante horas, até que encontraram uma nascente.



Becky, aguentas o que te vou dizer?

Temos de ficar aqui, onde há água. Já só temos este coto de vela.

Tom, achas que dão pela nossa falta e nos procuram?



Claro. Já devem andar à nossa procura. Assim, espero!

*Viram o coto da vela
consumir-se, a última
chamazinha na ponta da
torcida... e caíu sobre eles o
horror da escuridão total.*



*Dormiram,
acordaram,
voltaram a dormir e
ficaram com fome.
As horas passavam.
Finalmente, Tom
decidiu explorar
umas galerias
laterais. Para
reencontrar o
caminho, ia
largando um fio de
papagaio.*



*Ajoelhou-se, para
apalpar o
caminho... e viu
uma mão humana,
segurando uma
vela, surgir de trás
de uma pedra.*



*Tom deu um grito quando viu que era
o Joe Índio.*



Joe Índio afastou-se e desapareceu. Assustado, Tom voltou para junto de Becky.

Que é que viste, Tom?

N-nada. Gritei para dar sorte. Vamos voltar para trás.



Na terça-feira, Becky estava enfraquecida pela fome. Tom foi de novo explorar

É a última possibilidade.



Na terceira galeria que experimentou, quando já ia desistir...



Parece luz do dia!

Correu na direcção da luz, e passou por um buraco: diante dele, corria o rio Mississippi!

Estamos salvos!
Vou buscar a Becky.



Uns homens que passavam no rio, num barco a remos, levaram-nos a casa.

Umas semanas depois, Tom foi a casa de Becky. O Juiz Thatcher falou com ele.

Tom, ninguém volta a perder-se naquela gruta. Mande-i chapear* a entrada e pôr uma fechadura.

Mas, o Joe Índio está na gruta!



A notícia espalhou-se depressa, e pouco depois juntava-se lá uma multidão. Quando abriram a porta, encontraram o Joe Índio... tinha morrido de fome.



* revestir com chapa metálica

Na manhã a seguir ao funeral, Tom e Huck tiveram uma conversa.

Huck, o dinheiro da casa assombrada está na gruta. Ajudas-me a procurá-lo?



Ajudo, pois!
Mas como entramos?

Pelo buraco por onde eu e a Becky saímos. Vamos até lá num barco. Precisamos de fio de papagaio para marcar o caminho. E velas, e sacos para o dinheiro.



Vamos já, Tom!

E assim, nessa tarde...



É a melhor gruta do sítio. Vai-nos dar jeito quando tivermos o nosso bando de ladrões.

Quem vamos roubar, Tom?



Qualquer pessoa. Escondemo-la na gruta até nos darem dinheiro para a libertar.

Formidável, Tom! Acho que é melhor do que ser pirata.

Tom conduziu-o ao lugar onde Joe Índio tinha aparecido.

Vês esta cruz? Lembra-te do que disse o Joe Índio, 'debaixo da cruz'. O dinheiro tem de estar aqui.



Vamos embora! O fantasma dele anda por aqui, de certeza.



Bah! Os fantasmas nunca andam ao pé de cruzes.

Sentindo-se mais seguros, exploraram as galerias. Não encontraram nada. Então...



Olha! Pegadas e sebo de vela na argila! O dinheiro deve estar debaixo da pedra. Vou escavar.

Huck! Ouves? Há aqui madeira!

Tom escavou uns 10 centímetros e...





Há uma
abertura
por baixo!

Vamos levantar
estas tábuas...



*Tinham descoberto uma fenda
natural na rocha. Introduziram-se
nela e seguiram o seu curso
sinuoso...*

Caramba,
Huck, olha
aqui!

É o esconderijo
do Joe Índio!



O baú do
tesouro!

E pistolas!
Podemos ficar
com elas para o
nosso bando.



Finalmente!
Caramba,
estamos ricos,
Tom!

Eu sabia
que o
encontrá-
vamos!

Ainda bem que
trouxemos os sacos.
O baú é muito
pesado.
Vamos levar
o dinheiro
para o barco
depressa.



Ao pôr-do-sol,
desembarcaram e
puseram os sacos
numa carroça.



Põe estes
trapos por cima.
Vamos
esconder o
dinheiro na
barraca da
lenha da Viúva.
De manhã
procuramos um
sitio seguro na
floresta.

Mas, quando pararam para
descansar, junto à casa de
Jones...

Venham, rapazes. Depressa!
Que têm aí? Tijolos ou
ferro velho?



Ferro
velho.

Onde nos leva?
E para quê?



A casa
da Viúva.
Logo vêm
para quê.

Todas as pessoas importantes da cidade estavam em casa da Viúva Douglas.

O Tom não estava em casa, mas encontrei-o com o Huck, mesmo à minha porta.

Venham comigo, meninos.



Os dois foram levados para cima, e vestiram outras roupas que a Viúva tinha comprado. Depois, sentaram-se todos para cear.



A Viúva já sabia o que Huck fizera para a salvar do Joe Índio, e tinha uma declaração a fazer.



Vou dar um lar ao Huck e pô-lo a estudar. Mais tarde, montar-lhe-ei um negócio.

O Huck não precisa... Ele é rico. Não se riam. Esperem um minuto.



Tom foi buscar os sacos e contou como tinham encontrado o tesouro.

Vêm? Eu não disse? Metade é do Huck, e metade é meu.



Quando contaram o dinheiro...



Passa dos 12.000 dólares. O Tom tem razão. Ele e o Huck são ricos.

A sorte dos rapazes causou grande emoção. Onde apareciam, eram olhados com admiração.



Lá vão eles... os rapazes que acharam o tesouro!

Huck vivia com a Viúva, que lhe ensinava boas maneiras.

Usa o garfo, Huck.



Não suporto esta vida. A intenção dela é boa, mas...

Ao fim de três semanas, fugiu. Tom encontrou-o numa casa abandonada.



Devias voltar, Huck. A Viúva está muito preocupada.

Ela é boa para mim, Tom... mas não suporto aquela vida.

Tenho de me lavar, pentear e usar aquelas roupas. Não posso fumar, nem gritar, nem coçar-me. Não é para mim... Não fui habituado àquilo.



Bolas! Já estava tudo combinado para sermos ladrões, com gruta e tudo, e logo havia de aparecer isto!



Ser rico não me vai impedir de ser ladrão!

A sério, Tom?



Claro. Mas não podes entrar no bando se não tiveres casa. Um ladrão tem mais categoria assim.

Formamos o bando esta noite. Encontramo-nos à meia-noite, juramos lealdade sobre um caixão e assinamos com sangue.

Gosto disso! Tom, eu fico com a Viúva. E se vier a ser um grande ladrão e todos falarem de mim, ela há-de orgulhar-se.

Bem, volto para a Viúva mais um mês, a ver se aguento, se tu me aceitares no bando.



Está bem, Huck. Anda, vou pedir à Viúva que seja menos exigente contigo.



FIM

PERGUNTAS

1. Que fez Tom para a Tia Polly não saber que ele tinha faltado às aulas para ir nadar?
2. Qual é a cura de Huck para as verrugas?
3. Como é que Tom tentava conquistar o afecto de Becky?
4. Porque é que Muff Potter julgava que tinha morto o médico?
5. Porque é que Tom queria esperar pelo funeral para regressar, quando ele e os amigos fugiram para a ilha?
6. Que factos na história mostram que Tom não era um vagabundo, mas um bom cidadão?
7. Quem é que Tom surpreendeu na gruta?
8. Como morreu o Joe Índio?
9. Que levou Huck a decidir ficar com a Viúva Douglas?

PALAVRAS A APRENDER

anatomia
eremita
júri

depoimento
ancoradouro
sinuoso

chapear
assombroso

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

*Os maiores escritores de sempre,
ilustrados pelos melhores artistas modernos!*

Iniciativa editorial conjunta da
Radiotevisão Portuguesa
e Editorial Publica

no âmbito do
Ano Internacional da Juventude



volumes publicados:

Alexandre Dumas OS TRÊS MOSQUETEIROS

Lewis Wallace BEN HUR

Alexandre Dumas O MÁSCARA DE FERRO

Anna Sewell O CAVALO PRETO

H. G. Wells A GUERRA DOS MUNDOS

Rudyard Kipling LOBOS DO MAR

Sir Walter Scott IVANHOE

Júlio Verne A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

Mark Twain AS AVENTURAS DE TOM SAWYER

H. G. Wells O HOMEM INVISÍVEL

a publicar:

Sir Arthur Conan Doyle O CÃO DOS BASKERVILLES